

**Stella Grimaldi**Professora Doutora em Educação Escolar – Matão/SP  
UNESP – FCLar - professoradoutorastella@gmail.com**Vanessa Uliana Benedicto**Professora Psicomotricista do Berçário – Matão/SP  
Colégio Integrado de Matão - vanessa.dicto@hotmail.com

## RESUMO

A Psicomotricidade vem ganhando espaço na atualidade de maneira preventiva e reeducativa do desenvolvimento humano. Atentou-se nesta pesquisa à coordenação motora fina e visomotora em crianças de 0 a 3 anos de idade pelo valor de alta função que as mãos exercem no corpo permitindo a elas a análise e descoberta do mundo exterior bem como o conhecimento íntimo do próprio corpo, pois exercita os pequenos músculos através de movimentos precisos e delicados. Visando a esse aspecto, teve-se como objetivo analisar como a psicomotricidade, mais especificamente a coordenação motora fina e visomotora em crianças de 0 a 3 anos de idade, contribuirá para o desenvolvimento motor e cognitivo no decorrer da aprendizagem. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa qualitativa. A coleta de dados foi realizada de fevereiro a novembro de 2013 em duas Creches em um município do interior paulista, sendo uma pertencente ao sistema privado e outra ao sistema público municipal, através de anotações em diário de campo e, posteriormente, fez-se a análise dos registros fotográficos em estímulos psicomotores e aplicou-se questionário avaliativo junto aos professores. As observações constataram que estímulos motores finos precoces são a base do processo educacional e quando bem trabalhados melhoram a preensão da pinça trípode, não importando o tipo de sistema (público ou privado), e sim a valorização da importância em se trabalhar estímulos visomotores e de coordenação motora fina dentro da Creche.

**Palavras-chave:** Creche; Coordenação Visomotora; Mãos; Preensão.

## INTRODUÇÃO

Para a elaboração desse relato de experiência, escolhemos a temática psicomotricidade, pois, vem ganhando espaço na atualidade, atuando de maneira preventiva e reeducativa do desenvolvimento humano. Atentou-se, mais especificamente, para a coordenação motora fina e visomotora em crianças de 0 a 3 anos de idade pelo valor de alta função que as mãos exercem no corpo, permitindo ao ser humano a análise e descoberta do mundo exterior, bem como, o conhecimento íntimo do próprio corpo.

Sabendo-se que a coordenação motora fina e visomotora exercitam os pequenos músculos através de movimentos precisos e delicados, esse trabalho tem por objetivo conhecer como a estimulação precoce da coordenação motora fina e visomotora podem contribuir para o desenvolvimento motor e cognitivo da aprendizagem.

Entretanto, nos propusemos a compreender a importância da estimulação da coordenação motora fina, aliados a coordenação óculo manual dentro da Creche; observar e comparar as práticas pedagógicas de uma escola do sistema público e outra de âmbito privado de uma cidade do interior de São Paulo; conhecer sobre a história da psicomotricidade seu surgimento e suas contribuições para a atualidade.

Como metodologia, utilizou-se a pesquisa qualitativa<sup>1</sup>. A coleta de dados foi realizada de fevereiro a novembro de 2013 em duas Creches em um município do interior paulista, sendo uma pertencente ao sistema privado e outra ao sistema público municipal, através de anotações em diário de campo e, posteriormente, fez-se a análise dos registros fotográficos em estímulos psicomotores e aplicou-se questionário avaliativo junto aos professores.

O trabalho apresentado está dividido em 4 tópicos, sendo que no tópico 1 apresenta a coordenação motora fina e óculo manual na Educação Infantil, demonstrando a importância do trabalho das mãos aliados a visão; o tópico 2 expõe a história da psicomotricidade, importância e suas contribuições na atualidade; o tópico 3 discorre sobre a contribuição da coordenação motora fina no desenvolvimento motor e cognitivo no decorrer da aprendizagem e o último tópico trata de práticas pedagógicas na Creche do sistema público e privado de uma cidade do interior paulista, visando comparações entre as duas escolas participantes da pesquisa.

Concluimos que a criança é quem constrói sua evolução, tocando, experimentando dentro de sua necessidade de crescimento e interação com o meio.

## **COORDENAÇÃO MOTORA FINA E ÓCULO MANUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Coordenação motora fina é a movimentação de pequenos músculos, referentes aos movimentos de mãos e dedos. Está estreitamente ligada à coordenação visomotora, também conhecida por coordenação óculo manual; portanto, é o trabalho das mãos aliados ao campo de visão, tornando-se um conjunto que se complementa.

Hoje o homem também necessita destas habilidades, embora tenha se adaptado ao meio em que vive. Necessita ter um bom domínio corporal, boa percepção auditiva e visual, uma lateralidade bem definida, faculdade de simbolização, orientação espaço temporal, poder de concentração, percepção de forma, tamanho, número, domínio dos diferentes psicomotores como coordenação motora fina, global, equilíbrio" (OLIVEIRA, 2012, pg. 30)

Basicamente está associada à preensão, definida como o ato de agarrar objetos, traz consigo em sua concepção movimentos de segurar, apertar, amassar, rasgar, puxar, encaixar, perfurar, recortar, envolvendo a maneira de segurar e dominar o lápis desde seu estágio inicial chamado de garatujas, conhecido popularmente como rabiscos. Todas essas técnicas preparam a criança para a leitura e a escrita.

Ao nascer o bebê possui uma imaturidade dos neurônios que estão ligados a retina; inicialmente as informações são precárias e chegam ao cérebro distorcido; com o desenvolvimento do sistema nervoso e do órgão sensitivo visual, a criança vai começando a diferenciar e reconhecer objetos e rostos de pessoas. É necessário ainda que esse pequeno ser controle o movimento de seus olhos, o que exige um grande esforço muscular

---

<sup>1</sup> Segundo BOGDAN e BIKLEN (1994), possui cinco características principais: a fonte de dados direta é o ambiente natural, constituindo o pesquisador o objeto principal; é essencialmente descritiva; interessa mais o processo que os resultados ou produtos; a análise dos dados é feita de forma indutiva e o significado possui vital importância.

da região do campo de visão, aprendendo a focar intencionalmente o objeto que lhe desperta o interesse.

O dedo polegar é considerado o mais importante para desenvolver uma boa função de articulação da mão, pelo importante papel de movimento e força que pode realizar e por possuir uma ótima interação com o dedo indicador, permitindo movimentos delicados. Atividades de estimulações ao movimento de pinça são trabalhados na Educação Infantil desde o Berçário, propiciando a criança movimentos cada vez mais elaborados e precisos, sendo que antes de sua saída da Educação Infantil é capaz de abrir um lacre de latinha de refrigerante sem o auxílio de um adulto, atividade que exige um grande esforço motor.

A criança acompanha com os olhos o movimento das mãos, criando uma unidade entre a coordenação motora fina e a coordenação visomotora, necessitando de muita concentração e atenção para concluir os trabalhos propostos e até mesmo para brincar ou explorar um objeto durante atividades lúdicas. As habilidades motoras finas além de contribuir para a independência trazem para a criança um cuidado com seu aceio pessoal, dando-lhe noções de movimentar as mãos com o auxílio ocular, acompanhando com a visão o movimento das mãos, como por exemplo, ao desabotoar uma roupa e retirar o tênis puxando e desgrudando o velcro.

Para Almeida (2009, p. 49) "[...] Uma criança precisa ser motivada, precisa ser encorajada, precisa ser levada, à possibilidade da tentativa".

Crianças de 0 a 3 anos possuem a capacidade de instigar, analisar e explorar com curiosidade e admiração, utiliza de seu sentido tátil para concluir essas ações, o órgão sensitivo utilizado é a mão e por esse processo pode-se observar o desenvolvimento da motricidade fina da criança. Ao nascer permanece com as mãos fechadas, abrindo e fechando as mãos ao serem tocadas por ato reflexo, segurando firmemente o dedo de um adulto ou um paninho, através da contração dos dedos sem a utilização do polegar, havendo dificuldade em soltar. Começa a demonstrar evolução ao tentar agarrar objetos que lhe chamem a atenção abrindo as mãos por iniciativa própria.

Aparece em seguida o descobrimento das mãos que balança, une, separa, admira, consegue concentrar-se nessas ações e demonstram alegria e satisfação por essa experiência. Aproximadamente por volta dos quatro meses ao realizar o ato de apreensão, consegue liberar o dedo polegar antes preso pelos demais dedos contra a palma da mão.

Posteriormente inicia a fase de manter por um período longo as mãos abertas e utilizar a palma das mãos para conhecer e manter contato com o objeto o segurando e começa a fazer a troca de mãos. Depois de algumas tentativas torna-se capaz de segurar um objeto com as duas mãos, utilizando-se de apreensão palmar e levá-lo à boca. Começa a segurar a mamadeira sozinha e com o passar dos dias, adquire força e destreza para levantá-la e conseguir esse feito sem ajuda. Passa a segurar simultaneamente um objeto em cada mão.

O polegar começa a manter proximidade com o indicador, porém ainda não conseguem trabalharem juntos, o dedo mínimo vai começando a deixar de participar da apreensão palmar, demonstrando evidências de evolução.

Apresenta posteriormente uma maneira para arrastar os objetos menores para si, utilizando os dedos como se "varresse" para perto o objeto desejado. Ainda nessa fase, não dá para identificar se a criança será canhota ou destra, pois, possui a mesma habilidade motora dos dois lados.

Posteriormente consegue total independência do dedo indicador dos demais dedos, conseguindo apontar o objeto pelo qual está interessado. Consegue em seguida rolar um objeto cilíndrico e aumentar seu tempo de concentração em sua ocupação.

Por volta dos 10 meses, começa a desenvolver lentamente mais um de seus lados e a demonstrar preferência por ele iniciando sua fase uni destra. Adquire destreza para desencaixar e rabiscos, segurando o giz com dificuldade e apresentando um traçado leve

ou com batidas sobre a folha, fica feliz com o que vê representado na folha. Chega ao auge da preensão para bebês a utilizando com o movimento de pinça, que é a união do polegar com o indicador para segurar pequenos objetos, como por exemplo, pegar um grão de arroz sobre o cadeirote, adquirindo precisão com o passar do tempo, estando perfeita por volta dos 2 anos. Obtém domínio para empilhamento, tornando-se capaz de construir torres. Crianças bem estimuladas nessa fase inicial da vida chegam à posição de pinça trípode (posição correta de segurar o lápis) aproximadamente aos 3 anos de idade.

## **A HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ATUALIDADE**

A palavra psicomotricidade apresenta um significado de junção entre o pensamento e o movimento. O surgimento do termo se deu em 1920.

Segundo Dupré (1909) *apud* Oliveira (2012, p. 28), verificou:

[...] ele já chamava a atenção de seus alunos sobre o desequilíbrio motor, denominado o quadro de debilidade motriz. Verificou que existia uma estreita relação entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, o que o levou a formular o termo psicomotricidade. (OLIVEIRA, 2012, p. 28).

Le Boulch (1988) acreditava na importância do papel familiar tanto de maneira positiva quanto negativa no desenvolvimento infantil, podendo tanto ajudar com motivação ou atrapalhar por meio de pressão, exigindo o que a criança ainda não está apta a produzir. Em seus relatos Le Boulch (1988) afirma que a psicomotricidade é um antecedente necessário para o desenvolvimento da escrita e da leitura:

"[...] antes que a criança aprenda a ler, isto é, antes de sua entrada no curso preparatório, o trabalho psicomotor terá como objetivo proporcionar-lhe uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, que será o melhor aval para evitar problemas de disgrafia." (LE BOULCH, 1988, p. 33)

O espanhol Ajuriaguerra (1976) defende a tese de que a psicomotricidade não depende apenas da parte motora e cognitiva, mas também está associada ao lado afetivo, estando ligada as experiências vivenciadas pela criança, afirmando que ela utiliza o corpo como forma de comunicação, perante o meio e a sociedade, organizando sua personalidade particular, evidenciando seus sentimentos.

Para o francês Henry Wallon (1968) a motricidade é um instrumento de comunicação, pois, a criança que ainda não desenvolveu a oralidade é capaz de comunicar-se através de seus movimentos expressando-se afetivamente.

Piaget (1975) destaca como sendo de grande valia a fase sensória motora para o desenvolvimento cognitivo antes do desenvolvimento da oralidade.

Para Jean Piaget (1975) a fase de 0 a 3 anos, chamada por ele fase sensório motora, também conhecida por etapa do corpo vivido, a criança possui uma intensa necessidade de movimentos pelos quais vai conhecendo seu próprio corpo e tudo o que a rodeia, pela espontaneidade de seus gestos e por sua curiosidade aflorada, ajustando suas ações às explorações do meio, ampliando seu conhecimento de mundo.

Atualmente a psicomotricidade tem sido aplicada com o nome de reeducação psicomotora, colocando-se em favor da neuropsiquiatria infantil, abrindo caminho para correções de déficits detectados através de tratamentos apropriados.

Esteban Levin (2002), psicomotricista argentino, tem trazido grandes contribuições com suas pesquisas à atualidade, afirmando que o movimento é indispensável no processo de aprendizagem. Relata ainda que o corpo e os gestos sejam de grande valia para a construção do ser humano, pois, é preciso descobrir o mundo, o ambiente que o cerca

através dos movimentos. Levin (2002) afirma que a psicomotricidade bem aplicada na infância garantirá subsídios para a formação de um adulto bem resolvido, pois, mesmo inconscientemente os movimentos são saberes adquiridos, que com habilidades podem ser colocados em práticas em momentos corriqueiros de trabalho ou eventuais problemas cotidianos, liberando a criatividade das ações.

## **CONTRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO MOTORA FINA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO NO DECORRER DA APRENDIZAGEM**

O corpo humano é uma referência para o conhecimento do mundo. A criança inicia suas descobertas tocando, apalpando, explorando o que for possível à sua volta, essa atividade proporciona um desenvolvimento cognitivo que segundo Le Boulch (1984) garantirá uma boa alfabetização. Ele utiliza a nomenclatura Educação de Base ao que se refere à Educação psicomotora.

Segundo Fonseca (2008), as atividades psicomotoras agem de maneira a prevenir os problemas que tenham relação com a alfabetização.

Na Educação Infantil há uma busca corporal para que a criança realize o conhecimento de seus limites e capacidades motoras para que o educando possa desenvolver-se com independência e liberdade de suas ações, ou seja, a Educação Infantil está relacionada ao movimento, preparando o indivíduo para ingressar nas próximas etapas educacionais com mais segurança e destreza corporal. Estímulos de coordenação motora fina são trabalhados com a expectativa de reflexos positivos na escrita. Estudos e pesquisas demonstram que a educação psicomotora ajuda a evitar problemas futuros de concentração, confusão de letras, dificuldades na escrita e outros fatores que possam atrapalhar o rendimento da criança dentro do processo educacional; evidenciando que ao haver dificuldades de aprendizagem, em grande parte, o problema está relacionado com as bases do desenvolvimento psicomotor.

Os três primeiros anos de vida da criança são importantes para que ela possa adquirir aquisições de conhecimento do próprio corpo, influenciando fortemente o processo de aprendizagem, sendo que a base psicomotora escolar atua preventivamente no desenvolvimento integral do indivíduo, considerando várias etapas de seu crescimento proporcionando noções básicas para seu desenvolvimento intelectual. A constituição de técnicas educativas pelo movimento e não apenas pelo verbal são insubstituíveis e leva a criança a resolver problemas corriqueiros da idade, a preparando não somente para a alfabetização, mas para o universo adulto. Experiências de ação e movimento são introduzidas e aplicadas através de trabalhos de estimulações motrizes lúdicas, visando o desenvolvimento completo da criança.

Piaget (1975) afirma que a inteligência se constrói a partir da atividade motriz vivenciada pela criança.

"[...] O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar". (LE BOULCH, 1984, p.24)

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APLICADAS NA CRECHE DO SISTEMA PÚBLICO E PRIVADO EM UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA**

Para a concretização desse trabalho, realizou-se uma observação da atuação dos professores de duas escolas de Educação Infantil de um município localizado no interior do estado de São Paulo, sendo uma pertencente ao sistema público e a outra de âmbito privado. Observaram-se também o desenvolvimento dos alunos em suas respectivas

etapas de desenvolvimento na faixa etária de 0 a 3 anos a quem se propõe conhecer, atentando-se a realização de atividades pedagógicas e suas práticas rotineiras.

Ficticiamente a escola particular será mencionada como "Sementes do Amanhã" e a escola pública como "Brincar é Viver".

Na escola Sementes do Amanhã a aplicação de atividades pedagógicas no Berçário são introduzidas através de projetos. Existe nessa fase um projeto específico para se trabalhar a coordenação motora fina, intitulado Preensão. Esse projeto valoriza o processo de desenvolvimento e ampliação do conhecimento de mundo através das mãos. A faixa etária da sala é de 3 a 15 meses de idade aproximadamente, sendo que a passagem para a próxima fase depende não da idade, e sim que a criança tenha alcançado todos os objetivos propostos para o Berçário (cognitivo, emocional, mastigação, coordenação motora ampla, coordenação motora fina e comunicação).

Há um objetivo para cada ponto citado, sendo o da coordenação motora fina, o movimento de pinça. Nesse local, as crianças são estimuladas, não forçadas, cada bebê tem o seu tempo e como são avaliadas de maneira global, nada impede que crianças precoces vão para a próxima fase com 11 meses ou outras com 18 meses, caso comum entre bebês que nasceram prematuramente.

Esse projeto traz em sua justificativa a preparação da criança para a pinça trípode nas próximas etapas do processo educacional, visando à obtenção de destreza e precisão ao segurar um lápis futuramente. As atividades são diárias e há muita ludicidade em suas aplicações. Entre alguns dos objetivos desse projeto estão: ampliar o controle sobre o próprio corpo; aperfeiçoar habilidades manuais; desenvolver autonomia e independência; manipular objetos; estimular movimentos de preensão; perceber sensações táteis; propiciar a observação, a exploração e a interação com o objeto.

As atividades são baseadas em movimentos de amassar, rasgar, folhear, puxar, desencaixar, empilhar, entre outros.

Paralelos ao projeto são realizadas estimulações que fazem parte da rotina diária e visam à independência do educando, como segurar a mamadeira sem ajuda, carregar a própria lancheira, alimentar-se sozinho com frutas, biscoitos e bolachas que são colocadas sobre o cadeirão. Possuem um tempo livre de contato com os brinquedos, onde são observados não somente sua socialização, mas, o como brincar, como manusear e explorar um determinado brinquedo, há uma grande euforia de toda equipe (professora e auxiliares) que comemoram cada conquista observada, como por exemplo, a independência do dedo indicador dos demais dedos da mão ao colocá-lo esticado em um orifício do brinquedo ou um movimento de pinça ainda com dificuldade, tentando arrancar o nariz de um ursinho. A cada demonstração evolutiva, a criança recebe elogios que valorizam sua autoestima. Todas as atividades são fotografadas e ao final do projeto os pais são chamados para uma apresentação, onde podem conhecer o projeto desenvolvido.

Através de uma exibição de slides, a professora discorre detalhadamente os objetivos de cada atividade, conseguindo a atenção dos pais, que demonstram muito interesse, pois, detalhes pequenos passam despercebidos por eles que ficam felizes ao identificar certas ações dos filhos.

Ao final da apresentação os pais recebem uma avaliação do(a) filho(a) referente ao seu comportamento e desenvolvimento dentro do projeto e deixam com a coordenadora pedagógica da escola um pen drive onde serão colocadas todas as fotos do filho em atividade.

A sala é composta por 14 alunos, uma professora, 4 auxiliares e uma faxineira o que proporciona o cuidado e a higienização de uma forma tranquila e organizada, garantindo tempo para a aplicação do projeto e estimulações individuais.

A próxima fase recebe o nome de Infantil e caminha da mesma maneira que o Berçário, através de projetos, dando continuidade ao trabalho realizado na fase anterior. Essa sala possui 26 crianças, uma professora e 7 auxiliares.

Uma prática introduzida nas ações rotineiras dessa classe é o uso da colher, trabalhando a independência de suas ações. A fase posterior recebe o nome de Fase 1, onde trabalham com o material proposto pelo sistema de ensino ao qual a unidade representa; atividades de coordenação motora fina são aplicadas diariamente. Nessa fase, a criança consegue utilizar com destreza a pinça trípode, folhear livros uma página por vez, rasgar papel crepom e enrolar bolinhas com ele. Em suas rotinas diárias vão desenvolvendo habilidades para colocarem os calçados sozinhos, inclusive destrezas com velcros e fivelas, além de abaixarem e subirem a bermuda sem ajuda mesmo que o elástico às vezes enrole.

O Berçário da escola pública Brincar é Viver trabalha de uma maneira diferente, são realizados apenas 2 projetos anuais que são trabalhados aspectos globais do desenvolvimento, não havendo um projeto específico para coordenação motora fina, a equipe recebe um tema proposto pelo departamento de educação do município e possuem liberdade para criar e desenvolver as atividades a serem aplicadas; há um prazo para entrega, as atividades são registradas com fotos e manuscritos, e ficam em exposição para os pais e comunidade. A sala atende 17 bebês, possui uma professora e uma ADI (auxiliar de desenvolvimento infantil), o que dificulta a divisão de tempo para a realização das atividades, principalmente em período que há crianças em adaptação.

Pela pouca idade a turma necessita de tempo para cuidados, o que faz da professora e da sua auxiliar verdadeiras guerreiras dividindo o tempo entre o cuidar, o brincar e o educar. Atividades de coordenação motora fina são aplicadas duas vezes por semana. São utilizadas pequenas bolas que deslizam como se movimentassem um rolo de pão, puxam tecidos e tentam pegar um ratinho de brinquedo com o movimento de pinça. Aos 5 meses é iniciado o trabalho com chocalhos e estímulos para segurarem a mamadeira com independência, que é conquistada ao 6º mês, quando acontece a descoberta das mãos que observam, admiram e levam à boca não mais de maneira involuntária. Buscam também pelas mãos das educadoras.

Paralelamente com o tempo de engatinhar, começam a desenvolverem o movimento de pinça, o que os levam a procurar por migalhas e pequenos bichinhos como formigas. Em seguida começam a brincar com jogos de encaixe, fazendo insistentes tentativas; utilizam o toque para reconhecer e descobrir tudo que estiver ao seu alcance. São promovidos para a próxima fase quando começam a andar.

As avaliações são feitas do grupo no geral, porém contém observações individuais, são encaminhadas ao Departamento de Educação, onde detectado algum problema é encaminhado um relatório ao NAPE e à direção da escola, que orienta a professora, e esta a sua ADI.

A etapa seguinte recebe o nome de Berçário 2, popularmente conhecida como B2, onde a habilidade motora fina é considerada de extrema importância para o desenvolvimento. São utilizados muito os jogos de encaixe, lego, dominó gigante, massa de modelar. Como na escola do sistema privado, nessa fase, fazem as refeições sem ajuda, demonstrando eficiência em suas habilidades motoras manuais.

A próxima fase é chamada de Maternal 1, onde começam a cuidar do corpo sozinhos buscando incessantemente por independência. Suas atividades manuais envolvem desenhos com interferências, onde já são capazes de segurá-lo corretamente, é muito aplicada atividades com papel crepom onde rasgam e enrolam bolinhas, porém essa sala visa uma importância maior para estímulos de coordenação motora ampla.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a resultados que apontam contribuições para o desenvolvimento motor e cognitivo na aprendizagem, visto que a estimulação motora aplicada desde muito cedo ainda em bebês leva ao desenvolvimento sensitivo corporal, trazendo a criança o prazer através do toque, o autocontrole de movimentos e a formação de um indivíduo mais seguro, o que serão à base de seu desenvolvimento.

Sendo assim, ficou claramente compreendido que a estimulação motora fina aliada a coordenação óculo manual devem ser baseados dentro da trajetória da Creche, aprimorando em forma de aprendizagem o conhecimento do corpo através de seus movimentos coordenados com seus pensamentos.

Compreendemos que nas duas escolas há uma grande preocupação com a área de coordenação motora fina que são aplicadas de maneiras diferentes, mas, com os mesmos propósitos, visto que o trabalho não depende de aquisição financeira e sim da dedicação e criatividade do professor.

Ao conhecer um pouco mais sobre a história da psicomotricidade e suas contribuições para a atualidade, entendemos que o educador deve tornar-se um facilitador mediador que estimula, mas, que respeita limite, devendo estabelecer com a criança um laço afetivo que lhe assegure ganhar a confiança do educando, um indivíduo ainda tão pequeno em fase de desenvolvimento, unindo aspectos emocionais e cognitivos ao movimento e a percepção de mundo da criança por meio à exploração e conquistas através de estímulos e da reeducação psicomotora.

Contudo, concluímos que a estimulação precoce da coordenação motora fina pode contribuir para o desenvolvimento educacional infantil motivando a capacidade sensitiva através das sensações e relações com o corpo e com o exterior (o outro e os objetos), cultivando a capacidade perceptiva, a organização de movimentos; levando a descoberta de poderes de ação criativa e emocional, o que amplia e valoriza a autoestima transmitindo segurança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJURIAGUERRA, J. **Manual da psiquiatria infantil**. 1976. Rio de Janeiro - Masson do Brasil.

ALMEIDA, G. P. **Teoria e Prática em Psicomotricidade**. 3 ed. São Paulo: Wak, 2011.

\_\_\_\_\_. **Teoria e Prática em Psicomotricidade**. 6 ed. RJ: Wak, 2009.

**A Psicomotricidade na Educação Infantil de Bebê**. Disponível no site: <<[www.congressosaber.com.br/userfiles/file/apresentacao\\_serjio\\_nacarato\\_saber11.pdf](http://www.congressosaber.com.br/userfiles/file/apresentacao_serjio_nacarato_saber11.pdf)>>. Acesso dia 15 de Out. de 2013.

**Áreas da Psicomotricidade**. Disponível no site: <<<http://www.fontedosaber.com/psicologia/areas-da-psicomotricidade.html>>>. Acesso dia 25 de Out. de 2013.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade**: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. Petrópolis, RJ. Vozes, 2001.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento Psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre. Artmed, 2008.

GODTSFRIEDT, J. **Desenvolvimento Motor: Motricidade Global e Fina**. Postado em Abril de 2010. Disponível no site: << [www.efdeportes.com/efd143/motricidade-global-e-fina.htm](http://www.efdeportes.com/efd143/motricidade-global-e-fina.htm)>>. Acesso dia 01 de Nov. 2013.

LE BOULCH, J. **Filogênese da motricidade. Psicomotricidade: Estruturas Psicomotoras**. Artes médicas. Editora Artmed. Lisboa: Ed. 70, 1982.

\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1988.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 06 anos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1984.

LEVIN, E. **A Infância em cena**. 2002. Editora Vozes.

\_\_\_\_\_. **Psicomotricidade: O corpo ajuda o aluno a aprender**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/esteban-levin-corpo-ajuda-aluno-aprender-423993.shtml>. Acesso dia 10 de Jun. de 2013

LUMINIS, S. L. Tradução e adaptação Adriana de Almeida Navarro. **Estimulação Precoce inteligência emocional e cognitiva de 0 a 1 ano**. Barueri, SP. Grupo Cultural, 2009.

MOURA, P. M. de L. e S. **Estudo de Força de Preensão Palmar em Diferentes Faixas Etárias do Desenvolvimento Humano**. Universidade de Brasília -UNB Faculdade de Ciências da Saúde- FS. Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde. Disponível no site: <<[www.repositorio.unb.br/10482/16991/Disser\\_PatriciaMartinsLSMoura.pdf](http://www.repositorio.unb.br/10482/16991/Disser_PatriciaMartinsLSMoura.pdf)>>. Acesso dia 20 de Out. de 2013.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 17 ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2012.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Zahar 1975. Rio de Janeiro.

PSICOMOTRICIDADE – **Preensão Manual**. Postado por Luciana Gurgel dia 11 de Set. de 2011. Disponível no site: <[http://www.psicomotricidadeeaprendizagem.blogspot.com.br/2011\\_09\\_01\\_archive.html](http://www.psicomotricidadeeaprendizagem.blogspot.com.br/2011_09_01_archive.html)>. Acesso 05 de Nov. de 2013.

SANTOS, S. D.; OLIVEIRA, V. X. **A psicomotricidade e sua contribuição para o processo de alfabetização e letramento**. Fecilcam, Pedagogia, TCC. Disponível no site:<< [www.fecilcam.br/nupem/anais\\_V\\_epct/PDF/ciencias\\_humanas/18\\_SANTOS\\_OLIVEIRA.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_V_epct/PDF/ciencias_humanas/18_SANTOS_OLIVEIRA.pdf)>>. Acesso dia 30 de Out. de 2013.

SCOBAR, L. **A importância da psicomotricidade na contribuição para aprendizagem.** Postado dia 27 de Set. de 2011. Disponível no site: <<jraleandro.blogspot.com.br/2011/09/importancia da psicomotricidade na contribuição para aprendizagem.>> Acesso dia 06 de Set. de 2013.

UEKAWA, D. T. **Psicomotricidade:** O desenvolvimento motor na Educação Infantil. Disponível em: [www.uel.br/ceca/pedagogia/.../DAIANE%20TIEMI%20UEKAWA.pdf](http://www.uel.br/ceca/pedagogia/.../DAIANE%20TIEMI%20UEKAWA.pdf). Acesso dia 15 de Jun. de 2013.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Ed. 70. 1968. São Paulo.